

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS E SEQUENCIAIS DE
JUIZ DE FORA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE**

Guilherme Damião Barbosa

**CRESCIMENTO POPULACIONAL E SEUS
IMPACTOS AMBIENTAIS**

Juiz de Fora

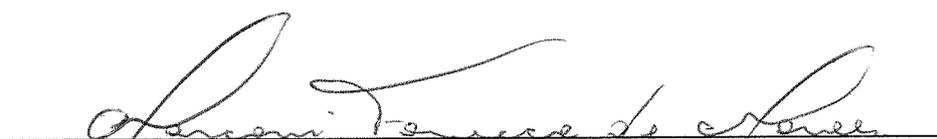
2010

M-011
2010
M. 11/06/10

Guilherme Damião Barbosa

**CRESCIMENTO POPULACIONAL E SEUS
IMPACTOS AMBIENTAIS**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Presidente Antônio Carlos Instituto
de Estudos Tecnológicos e
Seqüenciais de Juiz de Fora, como
requisito parcial para a obtenção do
título de Tecnólogo em Meio
Ambiente.



Professor: D.SC. Marconi Fonseca de Moraes.

Juiz de Fora

2010

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a muitas pessoas que me deram força pra chegar até aqui, mas primeiramente quero agradecer a Deus, pois em alguns momentos achei que não iria conseguir chegar até o fim. Em segundo quero agradecer aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e fortalecendo. E por ultimo agradecer aos amigos pessoais, aos amigos da faculdade, e aos mestres que me passaram ensinamento e que estarei levando comigo na longa estrada que ainda esta por vim. Obrigado a todos.

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.”

(Mahatma Gandhi).

Resumo

A degradação do meio ambiente mundial, a má distribuição de renda e a iminência de conflitos existem atualmente por causa do super-consumismo e da super população. Se este crescimento populacional sem precedentes continuar, as futuras gerações não terão alimentação adequada, moradia, tratamento médico, educação, recursos naturais suficientes e oportunidades de emprego. Há uma grande evidência que esses problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais estão intensificando-se com o rápido crescimento populacional.

Subnutrição e doença, desemprego, escassez de água e combustível mineral, desflorestamento, secas e enchentes, desertificação, esgotamento do solo, poluição da água e do ar, queda nas pescas marítimas e extinção de espécies de plantas e animais estão sendo exacerbados pelo aceleração da humanidade.

Para desacelerar esse processo do crescimento populacional, vamos ter que adotar medidas urgentes, para isso deverá ter um apoio da população e dos governantes. Esses e outros pontos é que veremos nessa monografia.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento Populacional. Impacto Social.

SUMÁRIO.

1 INTRODUÇÃO	07
2 CRESCIMENTO POPULACIONAL NO MUNDO	08
3 CRESCIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL	09
4 POPULAÇÃO URBANA	14
4.1 Migração das áreas urbanas e rurais.....	15
5 LOCALIZAÇÃO DA ÁREAS URBANAS E RURAIS	20
5.1 Áreas urbanizadas de cidades ou vilas.....	20
5.2 Áreas não urbanizadas de cidades ou vilas.....	20
5.3 Áreas urbanizadas isoladas.....	20
5.4 Classificação das cinco localizações das áreas rurais.....	20
5.5 Aglomerado de extensão urbana.....	20
5.6 Povoado.....	21
5.7 Núcleo.....	21
5.8 Outros aglomerados.....	21
5.9 Área rural exceto aglomerado.....	21
6 O RÁPIDO CRESCIMENTO POPULACIONAL	22
7 A DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	23
7.1 Desflorestamento.....	23
7.2 Desertificação.....	24
7.3 Erosão do solo.....	25
7.4 Agricultura.....	26
7.5 A falta de água.....	27
8 PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS	34
8.1 A malária.....	35
9 POBREZA E CRESCIMENTO POPULACIONAL	36
9.1 Benefícios do planejamento familiar.....	37
9.2 Os conflitos provocados pelo crescimento populacional.....	40
10 MEDIDAS PARA REDUZIR O CRESCIMENTO POPULACIONAL.....	42
11 CONCLUSÃO.....	46
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

1 Introdução

Desde a antiguidade, o crescimento populacional foi um dos temas de reflexão de muitos estudiosos preocupados com o equilíbrio entre a organização da sociedade, e a natureza.

O crescimento demográfico de uma área está ligado a dois fatores: O crescimento natural, vegetativo, que é a diferença entre nascimento e óbitos; e a taxa de migração, que é a diferença entre a entrada e saída de pessoas da área considerada.

Tendo referencia essas duas taxas, o crescimento populacional poderá ser positivo ou negativo. Os governos deveriam incentivar as migrações de zonas muito povoadas para outras com menor densidade de ocupação. Não é possível aumentar as áreas de cultivo na mesma velocidade do crescimento populacional, tendendo então a aumentar os níveis de pobreza e a escassez de alimentos ao longo das gerações.

Com o desenvolvimento do Capitalismo, no século XVIII, o crescimento populacional começou a ser considerado um fato positivo, uma vez que quanto mais pessoas mais consumo haveria, só que esse aceleração populacional foi muito grande, e com isso veio varias formar de degradação do Meio Ambiente, afetando assim um sistema cultural, social entre outros.

E dentro desse formato que iremos ver como se da este crescimento populacional no Brasil e no Mundo.

2 Crescimento populacional no mundo

De acordo com os dados da (UNFPA) Fundo de População das Nações Unidas, a população mundial hoje em 2010, é em torno de 7 bilhões de pessoas. E de acordo com projeções populacionais este valor continua a crescer a um ritmo acelerado, e estimasse que em 2050 esta população ultrapasse os 10 bilhões de habitantes.

Isto quer dizer que: com o aumento da população, junto vem mais destruição da biodiversidade, pois para construir mais casas, estradas, industriais e etc., as pessoas acabam destruindo os habitat's naturais da vida, para que se possa viver com conforto e qualidade, sendo que na verdade as pessoas podem viver em harmonia com a natureza e o bem estar pessoal de cada um. O crescimento populacional está exacerbando a pobreza e contribuindo, junto com padrões de consumo insustentáveis, para aumentar a degradação do meio-ambiente global.

Embora o crescimento tenha diminuído em muitos países, a população mundial não para de crescer, com quase todo o crescimento acontecendo em países em desenvolvimento. A população dos 50 países mais pobres triplicarão de tamanho, alcançando 1,7 bilhões de habitantes. Mais de 90% do aumento projetado na população mundial até o ano de 2025 ocorrerá em nações em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina. Nos índices de crescimento atuais, tais países terão as populações duplicadas em apenas 33 anos.

Países com índices de crescimento populacional acelerados apresentam baixos índices de qualidade de vida e altos índices de sofrimento humano. O rápido crescimento populacional é freqüentemente, acompanhado de uma grave degradação do meio ambiente, incluindo desflorestamento, desertificação e erosão do solo.

Capacitar casais e indivíduos para determinar o número e espaçamento de seus filhos, e investir em saúde e educação são passos essenciais para se reduzir à pobreza tanto nos domicílios quanto em níveis nacionais.

3 Crescimento populacional no Brasil

No Brasil este crescimento populacional esta bem acima da media, em 50 anos o país cresceu cerca de 226,4%, de acordo com dados do (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. a população brasileira passou de 51.944.397 habitantes para. 169.590.693 habitantes. (Figura 1.0)

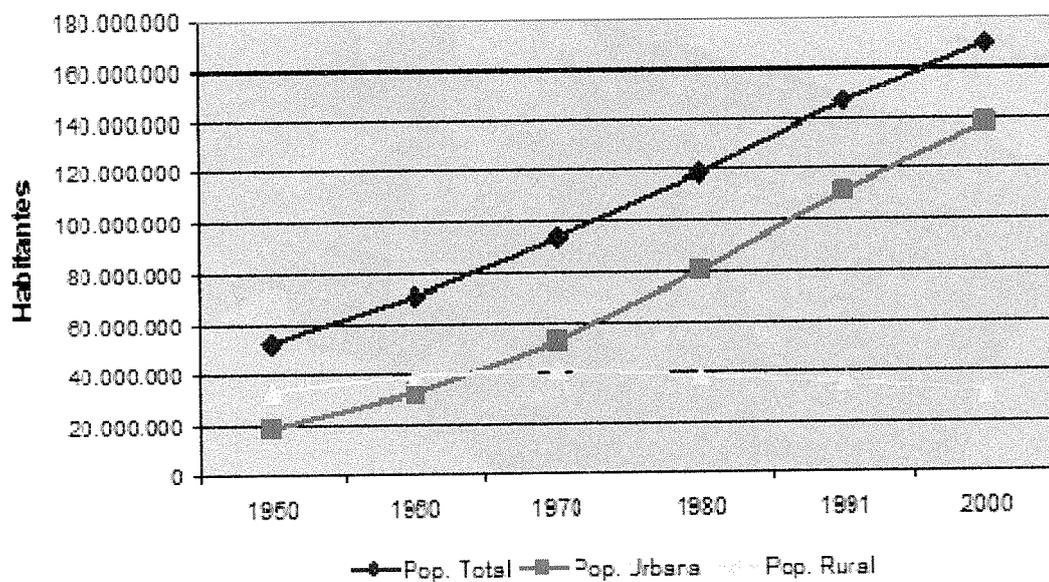
O crescimento relativo foi maior no Centro-Oeste (657,8%) e no Norte (529,3%), pois essas regiões, com exclusão do Sudeste, foram as que mais receberam migrantes neste período em virtude da fronteira agropecuária. Como conseqüência do processo de industrialização e modernização da agricultura no Brasil a partir da década de 1960, a população brasileira deixou de ser predominantemente rural no período 1960-1970, enquanto a população total e a população urbana do Brasil apresentaram evolução positiva constante, a população rural do país apresentou evolução negativa a partir do período 1960-1970.

Foi neste período que o êxodo rural se intensificou e a linha da população rural cruzou a linha da população urbana, indicando a inversão de uma população majoritariamente rural para uma população predominantemente urbana. Entre 1991 e 2000 o crescimento da população brasileira foi de 1,55% (22.765.218 hab.) e as regiões que apresentaram maiores taxas de crescimento relativo foram o Norte (28,5%) e o Centro-Oeste (23,2%). Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram taxas de crescimento relativo respectivamente de 12,2%, 15,2% e 13,3%.

De modo geral a população brasileira apresenta grande crescimento territorialmente concentrado e a continuação do processo de urbanização. A esta tendência estão ligadas dinâmicas regionais relacionadas à ocupação de novas áreas e à fuga de regiões pobres. A região concentrada é caracterizada por altas taxas de urbanização e de densidade demográfica. A região da fronteira agropecuária, considerando aqui Centro-Oeste e Norte, apresenta altas taxas de crescimento populacional e urbanização. (Figura 1.1)

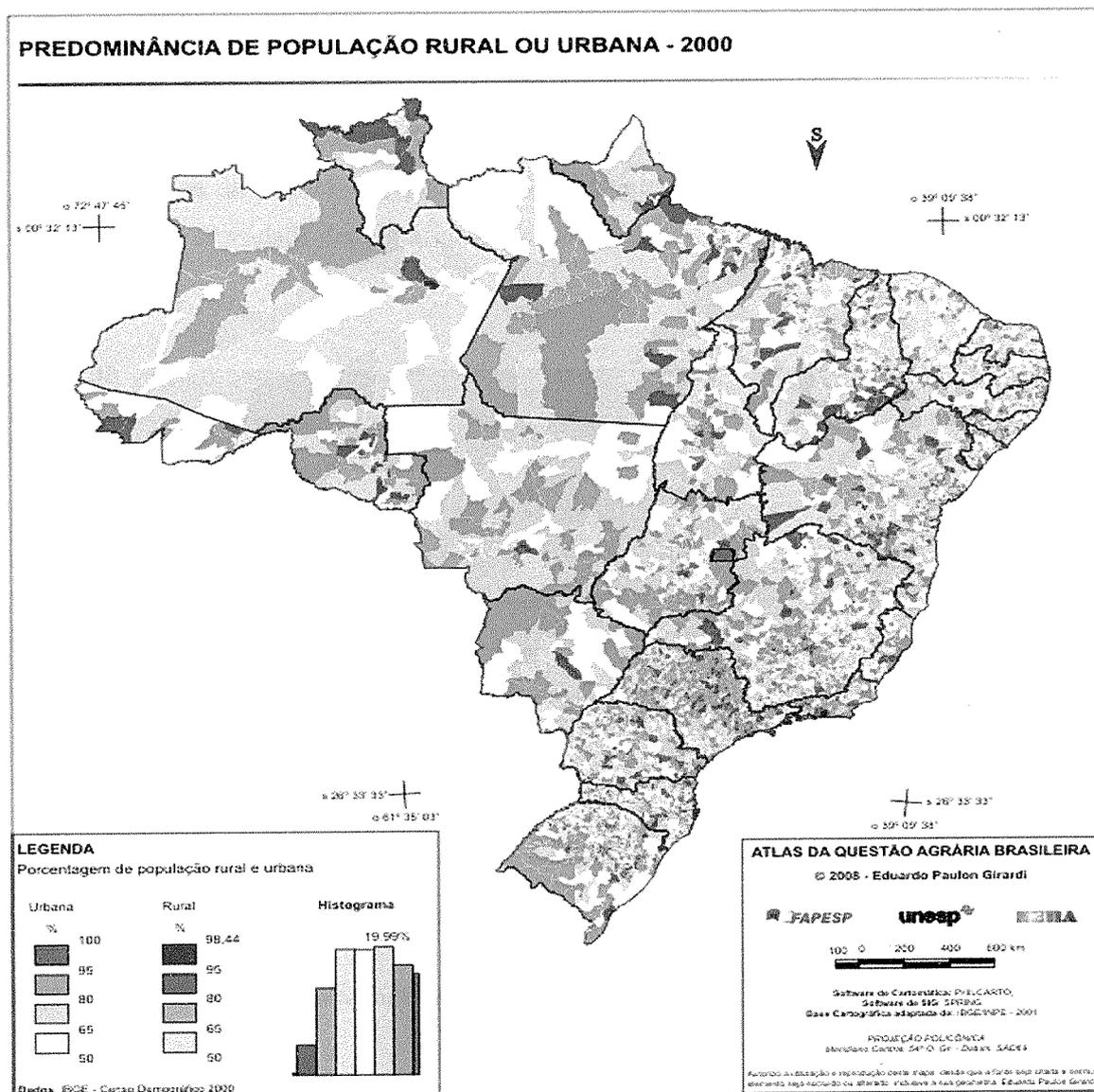
O Nordeste apresenta uma dinâmica heterogênea, mas os dados indicam um processo de seguimento das tendências observadas no Sudeste, com a urbanização e concentração territorial da população. No Brasil, apesar da alta taxa de urbanização e da intensificação deste processo, um número significativo de municípios brasileiros apresenta população rural predominante. Em 2000 os municípios com mais de cinquenta

por cento de população urbana eram 2.093 (38%) e 3.414 (61,9%) tinham população urbana predominante



Dados: IBGE - Orig.: Eduardo Paulon Girardi

(Figura 1.0 – Gráfico de População Urbana e Rural) Fonte: IBGE.



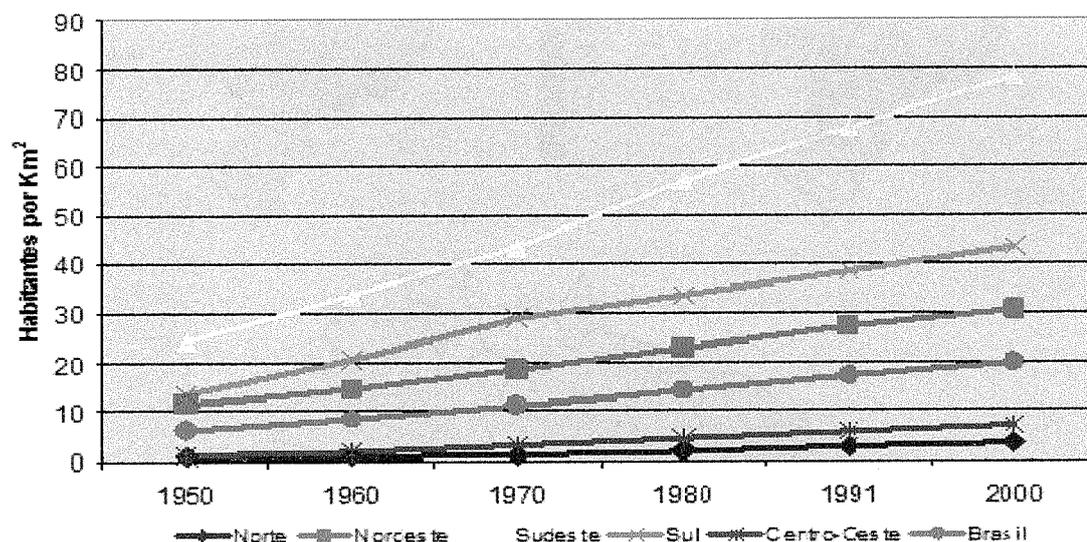
(Figura 2 – Mapa da predominância Urbana e Rural) Fonte: IBGE.

A densidade demográfica média do Brasil em 1950 era de 6,1 hab./km² e em 2000 de 19,92 hab./km², mais de três vezes superior (Figura 3). Historicamente Sudeste, Sul e Nordeste apresentam densidades superiores à densidade média nacional, enquanto Norte e Centro-Oeste apresentam densidades inferiores.

A diferença regional é veemente, visto que em 2000 o Sudeste, região com maior densidade demográfica, possuía 78,2 hab./km², enquanto a densidade demográfica da região Norte era de 3,3 hab./km². A evolução da densidade demográfica nas cinco

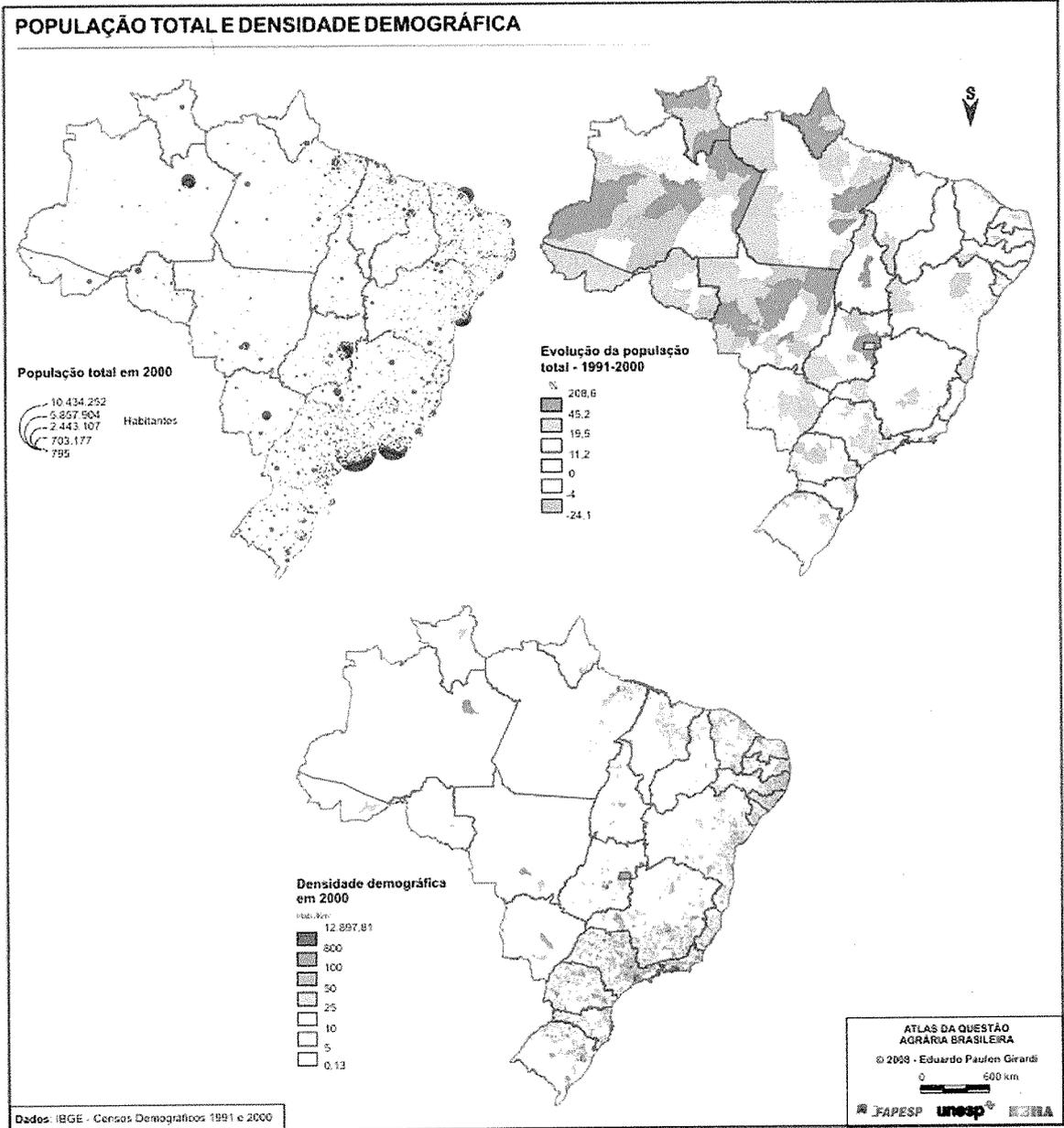
regiões foi positiva e constante no período 1950-2000. Apenas uma pequena diferença pôde ser notada no Sudeste, com um crescimento mais acelerado a partir de 1970, e também no Nordeste, que teve diminuição no ritmo do crescimento da densidade em 1970 e manteve a progressão desde então.

No mapa da (figura 1.3) podemos ver a evolução da população de 1991 a 2000 com dados da densidade demográfica por cada região.



Dados IBGE - Org.: Eduardo Paulon Gardi

(Figura 1.2 - Gráfico de Habitantes por km) Fonte: IBGE



(Figura 1.3 – Mapa da densidade demográfica) Fonte: IBGE

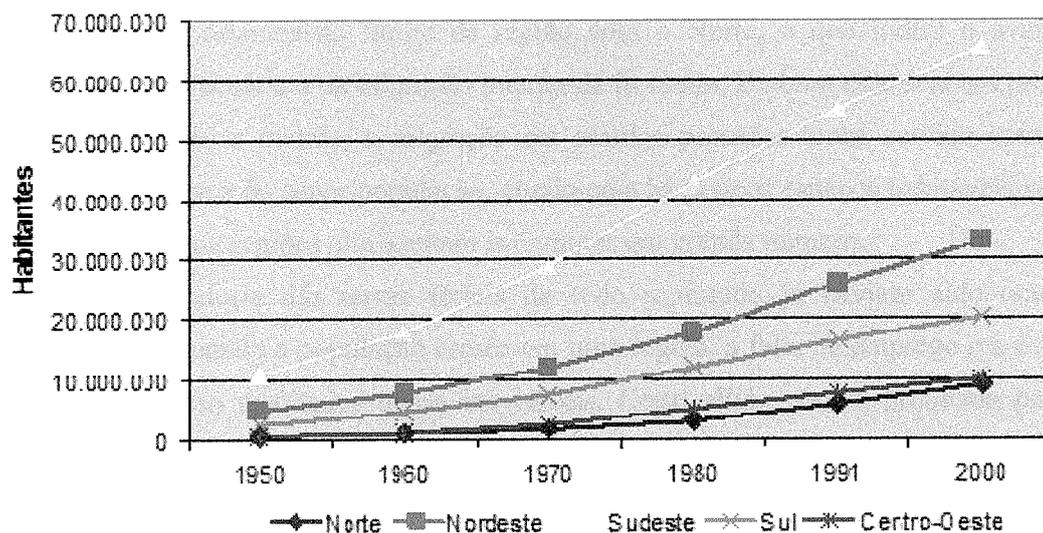
4 População Urbana

Os dados dos Censos Demográficos do IBGE mostram que em 1950 a população urbana brasileira era de 18.782.891 de habitantes, sendo a taxa de urbanização de 36,1%. Com a urbanização crescente da população brasileira a taxa de urbanização em 1970 era de 55,9%. Em cinquenta anos, entre 1950 e 2000, a população urbana aumentou 633,4% e em 2000 era de 137.755.550 habitantes, o que corresponde a uma taxa de urbanização de 81,2%. (Figura 1.4)

A população urbana aumentou quase três vezes mais do que a população total nesses cinquenta anos. Para este processo contribuiu o intenso êxodo rural e o grande crescimento vegetativo da população, as cinco regiões apresentaram evolução positiva da população urbana, com acentuação no período 1960-1970. Além do êxodo rural interno e crescimento vegetativo, as regiões Norte e Centro-Oeste presenciaram a chegada de um grande contingente populacional que se destinou à fronteira agropecuária.

Ao contrário do que se poderia esperar de uma fronteira agropecuária, as áreas já estabelecidas dessa região apresentam importante grau de urbanização da população. Esta situação é resultado do modelo agrícola aí predominante, o agro negócio, e também do modelo de ocupação da região, com incentivo às grandes propriedades e à produção capitalista. Desta forma, entre 1950 e 2000 a região Centro-Oeste teve acréscimo de 9.678.012 habitantes, (2.436%) na população urbana, sendo este aumento de 8.395.798 habitantes, (1.382%) na região Norte. Já o Sudeste, região onde a urbanização é mais intensa (90,5% em 2000) teve aumento relativo de 510% em sua população urbana entre 1950 e 2000, o que em dados absolutos perfaz 54.720.782 hab. Apesar de o Sudeste ser a região que mais recebeu migrantes, inclusive devido ao êxodo rural inter regional, a maior parte do crescimento da população urbana na região se deu pelo êxodo rural interno e pelo crescimento vegetativo.

No mesmo período (1950-2000) a região Sul apresentou crescimento de 777,9% (17.993.557 habitantes) de sua população urbana e o Nordeste de 594% (28.184.510 habitantes). A evolução da população urbana dessas regiões também foi ocasionada principalmente pelo êxodo rural interno e crescimento vegetativo.



Dados IBGE - Orig.: Eduardo Paulon Girardi

(Figura 1.4 – Gráfico Crescimento Habitacional) Fonte: IBGE

4.1 Migração e Crescimento das Áreas Urbanas e Rurais.

Os indicadores mostram que no Brasil, a região em que a migração tem maior importância na população total é aquela da fronteira agropecuária, para onde se destinaram os migrantes de todas as regiões principalmente a partir de 1950. Esta região compreende o sudeste do Pará, Mato Grosso, Rondônia e o sul de Roraima.

Os migrantes provenientes da região Norte são significativos apenas no noroeste e nordeste do Mato Grosso, imediatamente no limite entre as regiões Centro-Oeste e Norte, o que indica um movimento migratório no interior da própria fronteira agropecuária. Os migrantes nordestinos são importantes particularmente na região da fronteira agropecuária, mais intensamente no Pará e no norte do Tocantins, e em menor grau em Rondônia, Roraima e também no Centro-Oeste.

Os nordestinos também são o contingente de migrantes que mais tem representatividade no estado de São Paulo. Os migrantes do sudeste são representativos nas regiões de divisa de São Paulo com Mato Grosso do Sul e Paraná, de Minas Gerais com Goiás, no oeste de Mato Grosso e no estado de Rondônia. Os sulistas são representativos em Mato Grosso e Rondônia, resultado do grande fluxo de gaúchos e

paranaenses para a região da fronteira agropecuária. Por fim, os naturais do Centro-Oeste são importantes no limite da região com o Norte, o que indica o avanço da fronteira agropecuária e da migração interna da fronteira. Embora esse seja um problema que atinge todo o mundo, a migração em séculos passados tenha servido como uma válvula de escape da super população, atualmente há poucos espaços habitáveis vazios e poucos países ou regiões que aceitam imigrantes em grande número. No século passado, a maioria das terras férteis de todo o mundo já haviam sido ocupadas. Atualmente, quando a população cresce em uma região, a falta de emprego e a explosão demográfica são resultados quase inevitáveis. Certo alívio para o problema pode ser encontrado com a migração voluntária ou forçada para cidades ou para outros países. A proporção da população mundial vivendo em áreas urbanas cresceu de 29% em 1950, para 42% em 1985, e projeta-se alcançar 60% por volta de 2020.

A migração para as cidades, a força crucial nas primeiras fases da urbanização, está contribuindo para a urbanização nos países em desenvolvimento. Quase 90% do crescimento populacional do Terceiro Mundo, nas próximas décadas ocorrerão em áreas urbanas. Dez das doze maiores cidades do mundo estarão nos países em desenvolvimento no ano 2010; a população de cada uma pulará de 16 para 35 milhões.

O crescimento urbano está resultando mais da pobreza rural do que a prosperidade urbana. Rápido crescimento da população rural, juntamente com a má distribuição das terras, baixas rendas e investimento inadequado do governo na agricultura, todos combinados fazem até mesmo as favelas nas grandes cidades parecerem mais atraentes do que a vida rural. Com os índices de desemprego no Terceiro Mundo entre 30 e 50%, a procura de emprego é um grande incentivo à migração. Além disso, à medida que as áreas urbanas esgotam os recursos naturais das áreas vizinhas, por exemplo, à medida que os habitantes da cidade destroem as florestas na procura de madeira combustível para substituir o óleo, os moradores da zona rural podem ser forçados a migrarem. Infelizmente, os migrantes que chegam a muitas cidades do Terceiro Mundo se instalam em áreas de favelas, caracterizadas por altos índices de desemprego, poluição, doenças, desordem social e política, e, em muitos casos, violência.

O rápido crescimento urbano tem levado à concentração do poder político em muitas cidades e ao favorecimento de áreas urbanas nos planos de desenvolvimento nacional. Tal tendência em favor do poder público urbano – demonstrada por subsídios à alimentação e a outros bens vendidos nas cidades. Falta de investimentos na agricultura e taxas de câmbio superestimadas que acabam por baixar os preços dos

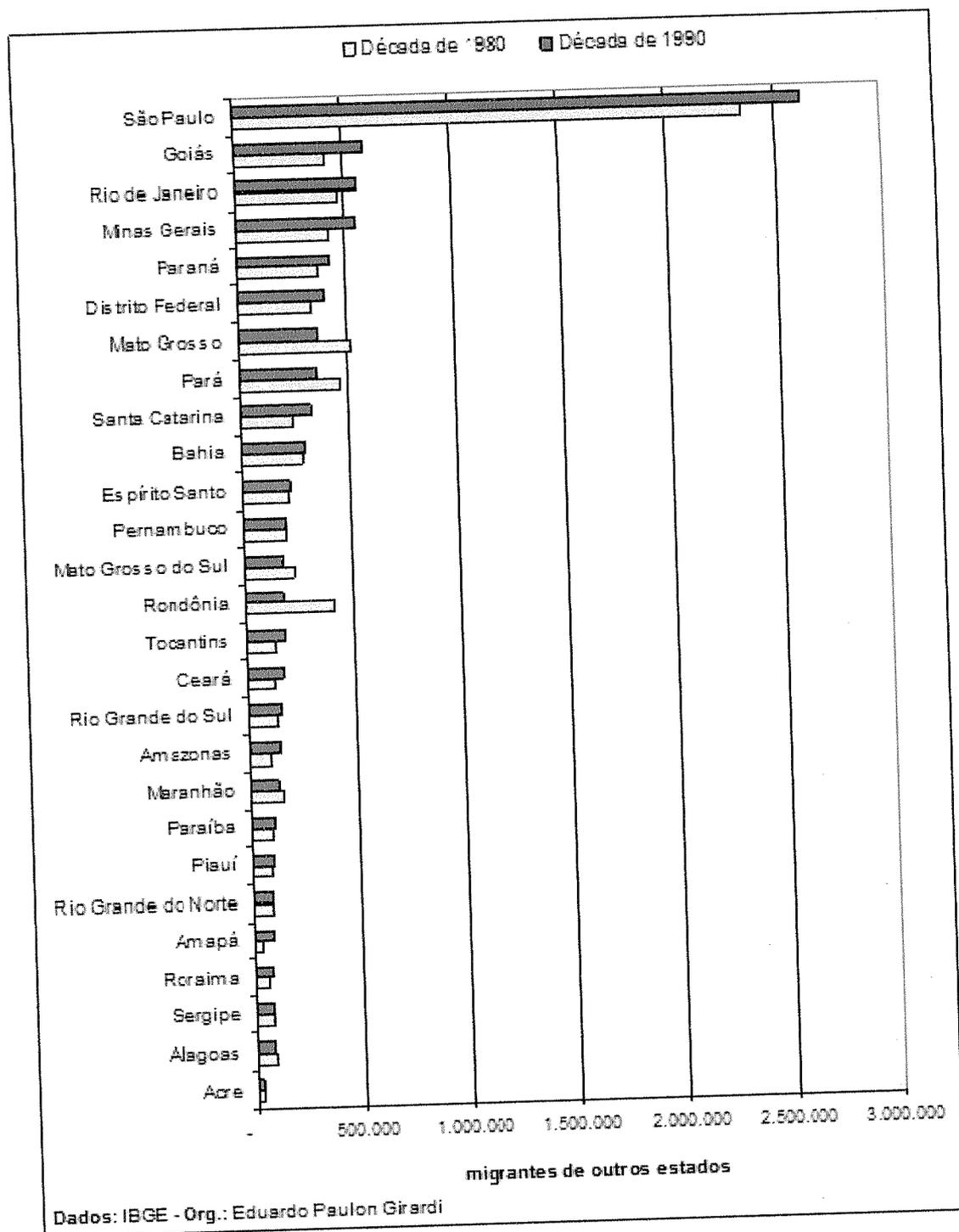
produtos de importação – leva a uma maior privação na zona rural e êxodo para as cidades. Contudo, atualmente, a crescente dívida externa dos países do Terceiro Mundo tem impedido seus governos de favorecer as áreas urbanas, forçando-os a limitar os subsídios e serviços urbanos.

Nos países industrializados, a urbanização em larga escala ocorre relativamente devagar e em conjunto com o crescimento econômico permitindo que o crescimento urbano seja ajustado. No terceiro Mundo, no entanto, rápido crescimento populacional e urbanização sem um adequado crescimento urbano deixam os governos incapazes de satisfazer as necessidades das áreas urbanas em florescimento. Como resultado, as condições urbanas em grande parte do Terceiro Mundo são sombrias. No mínimo, um terço da população de Bombai vive em favelas, e a cidade do México é cercada por favelas e depósitos de lixo.

A maioria das cidades nos países em desenvolvimento é igualmente circundada por áreas habitadas, irregularmente, que carecem de espaço, água tratada, saneamento, coleta de lixo, luz, moradia adequada e outros fatores essenciais para uma vida aceitável. Tais condições levam ao alastramento de doenças, incluindo o tifo, cólera, malária e hepatite, ao aumento da insanidade e violência, e ao alto índice de vulnerabilidade e desastres naturais e industriais. Resumindo, a urbanização nos países em desenvolvimento, no geral, não está promovendo um desenvolvimento econômico, como aconteceu anteriormente, nos países industrializados. Além disso, a urbanização está impedindo a batalha em prol de um desenvolvimento sustentável no Terceiro Mundo. No Brasil este balanço da migração entre os estados brasileiros nas décadas de 1980 e de 1990 é semelhante. Em cada uma dessas décadas, cerca de oito milhões de pessoas mudaram de estado.

Na década de 1990 esta população foi de 8.691.756 habitantes, sendo que em 2000, 7.626.404 pessoas residiam em áreas urbanas dos municípios de destino e 1.068.352 em áreas rurais. Na (Figura 1.5), temos um gráfico que mostra que estado de São Paulo é o que recebe os maiores fluxos migratórios, com 2.638.297 novos habitantes provenientes de outros estados na década de 1990. O segundo estado que mais recebeu migrantes na década de 1990 foi Goiás, com acréscimo de 598.356 habitantes. Se tomarmos somente a população que migrou na década de 1990 e residia em zonas urbanas do município de destino em 2000, também São Paulo é o estado que mais recebeu população, sendo seguido pelos estados do Pará e de Mato Grosso.

Em dados relativos ao total da população do estado, Roraima foi aquele que recebeu mais migrantes na década de 1990, que representavam 25,8% da população total em 2000, enquanto que em São Paulo esta proporção era de 7,1. Os estados do Centro-Oeste estão entre os que mais receberam população em valores relativos, apresentando as seguintes porcentagens em 2000: Distrito Federal (19,7%), Mato Grosso (14,5%), Goiás (12%) e Mato Grosso do Sul (8,5%). Na região Norte, além de Roraima destacam-se Amapá (19,7%), Tocantins (14,7%) e Rondônia (12,6%).



(Figura .6 -) fluxo migratório
Fonte: IBGE

5 Localizações de áreas urbanas e rurais

O IBGE utiliza oito classes de localização da área do domicílio nos censos. Para contabilizar a população rural e urbana. Segundo o IBGE a população urbana é formada pelos habitantes das seguintes localizações de área:

5.1 Áreas urbanizadas de cidades ou vilas:

“São aquelas legalmente definidas como urbanas, caracterizadas por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; as áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano, e aquelas reservadas à expansão urbana.”

5.2 Áreas não-urbanizadas de cidades ou vilas:

“São aquelas legalmente definidas como urbanas caracterizadas por ocupação predominantemente de caráter rural.”

5.3 Áreas urbanas isoladas:

“Áreas definidas por lei municipal, e separadas da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal”.

5.4 A população rural é classificada segundo cinco localizações da área:

5.5 Aglomerado de extensão urbana:

“São os assentamentos situados em áreas fora do perímetro urbano legal, mas desenvolvidos a partir da expansão de uma cidade ou vila, ou por elas englobados em sua expansão”. Por constituírem uma simples extensão da área efetivamente urbanizada, atribui-se, por definição, caráter urbano aos aglomerados rurais deste tipo. Tais assentamentos podem ser constituídos por loteamentos já habitados, conjuntos habitacionais, aglomerados de moradias ditas subnormais ou núcleos desenvolvidos em torno de estabelecimentos industriais, comerciais ou de serviços.

5.6 Povoado:

“É o aglomerado rural isolado” que corresponde a aglomerados sem caráter privado ou empresarial, ou seja, não vinculados a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústrias, usinas, etc.), cujos moradores exercem atividades econômicas, quer primárias (extrativismo vegetal, animal e mineral; e atividades agropecuárias), terciárias (equipamentos e serviços) ou, mesmo, secundárias (industriais em geral), no próprio aglomerado ou fora dele. O aglomerado rural isolado do tipo povoado é caracterizado pela existência de serviços para atender aos moradores do próprio aglomerado ou de áreas rurais próximas. É, assim, considerada como critério definidor deste tipo de aglomerado, a existência de um número mínimo de serviços ou equipamentos.

5.7 Núcleo:

“É o aglomerado rural isolado vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina, etc.) dispondo ou não dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados”. É considerado, pois, como característica definidora deste tipo de aglomerado rural isolado, seu caráter privado ou empresarial.

5.8 Outros aglomerados:

“São os aglomerados que não dispõem, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados e que não estão vinculados a um único proprietário (empresa agrícola, indústria, usina, etc.)”.

5.9 Área rural exceto aglomerado:

“São as áreas não classificadas como urbanas ou aglomeradas rurais”.

6 O Rápido Crescimento Populacional

Por que é importante limitar o número de seres humanos? Dos mais de 5 bilhões de indivíduos vivos atualmente, a grande maioria carece de alimentação adequada, água, moradia, educação e emprego. Ironicamente, alto índice de fertilidade, tradicionalmente associado à prosperidade, prestígio e segurança para o futuro, agora, põe em risco as chances de muitos em alcançar saúde e segurança.

Países pobres e ricos, indistintamente, são afetados pelo crescimento populacional, embora as populações dos países industrializados estejam crescendo mais lentamente do que a dos países em desenvolvimento. Aos índices atuais de crescimento, a população dos países economicamente desenvolvidos duplicaria em 120 anos; ao passo que o Terceiro Mundo, com mais de três quartos da população mundial, teria a população duplicada em cerca de 33 anos.

Esse rápido tempo de duplicação é reflexo do fato de que 37% da população mundial em desenvolvimento têm em torno de 15 anos e está entrando na fase mais fértil de suas vidas. Nos países do Terceiro Mundo (excluindo a China), 40% da população têm menos de 15 anos, e em alguns países africanos quase a metade da população se inclui nesse grupo etário.

O crescimento projetado da população mundial despertará um esforço proporcional para satisfazer as necessidades de alimentação, água, moradia, emprego e educação. Estima-se que, por volta do ano 2015, o mundo precisará de 800 milhões de novos empregos; professores para um acréscimo de 500 milhões de crianças; e serviços de planejamento familiar para 500 milhões de mulheres.

Nos países pobres são necessários grandes esforços para manter as condições sociais e econômicas longe de uma maior deterioração; qualquer avanço real no bem estar e na qualidade de vida tende a não ser alcançado nos atuais ritmos do crescimento populacional. No mundo industrializado, muitos países carecem de fornecimento adequado de materiais básicos, necessários para manter a população atual.

7 A Degradação do Meio Ambiente

A capacidade de sustentação da Terra é ameaçada, não apenas pela demanda de mais de 5 bilhões de pessoas, mas também pelo fornecimento de alimentação a 4 bilhões de animais bovinos, ovelhas, suínos, bem como a mais de 9 bilhões de aves e outros animais domésticos.

Além das pressões da crescente população humana, a abertura de pastos para o gado é um importante fator do desflorestamento tropical, e a pastagem excessiva, uma das causas da desertificação e erosão do solo em muitos países. Junto com estas causas, vêm à proliferação de doenças, escassez de água, envelhecimento precoce da população e vários outros fatores que prejudicam tanto a vida humana quanto a nossa biodiversidade.

7.1 Desflorestamento

Países tropicais com altos índices de crescimento populacional apresentam taxas de desflorestamento bem acima da média anual de 0,6% das áreas tropicais. Por exemplo, na África Ocidental, cinco países com índices médios de crescimento populacional de 2,9%, têm índices médios de desflorestamento de 3,4%; e na América Latina oito países com índices de crescimento populacional de 3,0% experimentaram médias de 3,1% em perdas de florestas a cada ano.

Na América Central, o rápido crescimento da população tanto humana quanto dos animais de criação tem sido acompanhado por abertura de clareiras nas florestas em larga escala. Entre 1950 e 1985, a população humana nessa região aumentou cerca de 183%, de 9,2 milhões para 26,1 milhões, enquanto cerca de 40% da floresta original foi perdida. No mesmo período, o número do gado de corte e as áreas de pastagens chegaram a duplicar.

Em muitas partes do Terceiro Mundo, o crescimento da população está aumentando o número de clareiras (figura 7), nas áreas cobertas de florestas e contribuindo para a extinção de espécies de plantas e animais. E, uma vez que um índice estimado de 23% a 43% do aumento do dióxido de carbono na atmosfera deve-se às

queimadas nas florestas, em países em desenvolvimento, o rápido crescimento populacional nessas regiões irá contribuir para mudanças de clima em todo o mundo.



(Figura 7 -) desflorestamento

www.ecodebate.com.br

7.2 Desertificação

Na África, o crescimento populacional é um fator importante na degradação do solo. Entre 1950 e 1985, a população do continente cresceu 149%, de 222 milhões para 553 milhões. Pressões de populações humanas e animais significam desflorestamento, terras cultivadas ao extremo e pastagens excessivas que, freqüentemente, levam à desertificação – redução da produtividade biológica do solo. (figura 8).

Desertificação é, agora, um “processo em andamento” em cerca de 22 países da África. Nas sete nações da zona do deserto do Saara, na África Ocidental, onde o índice médio de crescimento populacional é de 2,7% e o índice de desflorestamento é sete vezes a média do Terceiro Mundo, a desertificação é descrita como “desmedida”, e tem afetado cerca de 90% das terras produtivas da região.

No Brasil, as regiões que sofrem mais com este tipo de degradação, são as regiões centrais do nordeste, o norte de Minas Gerais, e uma boa parte da região central do país.



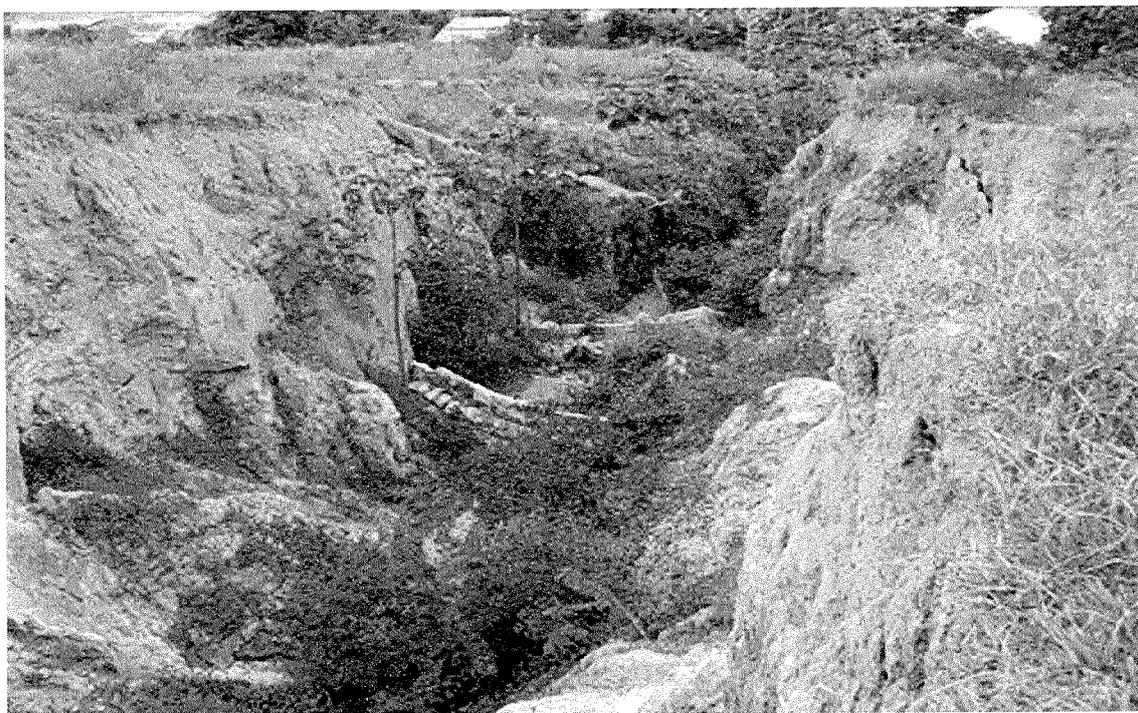
(Figura 8 –) Desertificação

www.jornale.com.br

7.3 Erosão do Solo

Estimativas de esgotamento do solo em virtude da erosão pela água, vento e uso indevido do solo (figura 9) têm sido feitas em algumas regiões. Índices estimados de erosão são maiores em algumas áreas muitas vezes o índice de terras cultivadas dos Estados Unidos para partes da África Central e do Sul.

Esses índices de crescimento populacional variam entre 2,8 e 3,2% ao ano; na América Central, com índices de crescimento populacional entre 2,8 e 3,2% e densidade demográfica entre 80 e 260 pessoas por quilômetro quadrado; e em partes do leste e sul da Ásia com densidade demográfica entre 96 e 256 pessoas por quilômetro quadrado.



(Figura 9 –) erosão do solo
www.sct.embrapa.

7.4 Agricultura

O crescimento populacional interno continuará a afetar as exportações de produtos primários nos EUA. Em virtude do uso indevido das terras de cultivo (Figura 10) os Estados Unidos poderão ter cada vez menos produtos primários para exportar nos próximos anos.

Estima-se que, a cada ano, mais de 1,2 milhão de hectares (3 milhões de acres) de terras de plantio serão transformadas em estradas, casas, shoppings centers e zonas industriais.

A erosão de mais de 5 bilhões de toneladas da camada de superfície do solo, por anos, de áreas de cultivo nos EUA, em parte por causa das práticas imprudentes adotadas para satisfazer a demanda excessiva, também está diminuindo a capacidade agrícola dos EUA.

Com isso eles estão passando a comprar mais produtos de outros países, principalmente do Brasil,



(Figura 10 –) Irrigação da agricultura

www.ioaoarruda.com.br

7.5 A Falta de Água.

A vida depende da presença da água para sobreviver, mas somente 1 por cento de toda a quantidade de água existente no planeta esta disponível. O restante este preso em gelo, calotas glaciais e icebergs, ou é muito salgado para ser bebido. Grande parte da água fresca que cai com a chuva não é coletada, pois cai longe de locais habitados, formando desde poças ate lagos e lagoas, ou então simplesmente escorre de volta aos oceanos.

A maioria da água fresca existente no planeta é subterrânea, esta nos lençóis freáticos (aqüíferos). Apenas uma pequena parte encontra-se na superfície. A água é nosso recurso mais fundamental e precioso. Os usos humanos de água tirada dos rios, lagos e lençóis freáticos aumentaram sistematicamente durante os séculos, com um rápido declínio da quantidade de água disponível nos últimos 50 anos.

dependem dos lençóis freáticos para obter água potável. O aumento da população e do consumo aumentou a demanda por água, e a proporção da população que depende dos depósitos subterrâneos de água também aumentou.

Nós precisamos de água para criar alimentos, gerar energia e gerir nossas indústrias.

Nós precisamos de água adequada para manter nossa saúde, e ela deve ser livre de qualquer contaminação danosa biológica ou química.

Nós precisamos de reservatórios para estocar água em tempos de abundância, e formas de distribuição em tempo de escassez. Reservatórios ajudam a proteger contra enchentes e longos períodos de seca e nos permitem plantar alimentos, gerar energia e construir cidades.

Reservatórios também tiveram um impacto devastador no meio ambiente porque a continuidade da vida aquática ao longo de um rio é ininterrupta, e eles acabaram com ela, a modificaram e frequentemente reduziram sua diversidade. Um dos principais problemas com os reservatórios é com o seu tamanho. A destruição ambiental e o impacto social podem ser minimizados com a redução do tamanho dos reservatórios. Infelizmente, o Banco Mundial e o FMI continuam a financiar a construção de projetos de reservatórios de larga escala e sem preocupações ecológicas. Eles se concentram no aspecto financeiro e em conceder empréstimos a projetos de larga escala, negligenciando aspectos ecológicos e de sustentabilidade, de que tão desesperadamente necessitam as comunidades locais.

Poluição e práticas domésticas, industriais e agrícolas ineficientes reduziram a quantidade de água disponível em todo o mundo. Políticas governamentais ineficazes e o manejo ruim da água fizeram o problema ficar ainda pior.

Outras causas da diminuição da água incluem salinidade, erosão do solo e mudanças climáticas causando secas e inundações. A propriedade privada de água elevou os preços e restringiu o acesso ao suprimento de água a apenas aqueles que podem pagar por ela. Em muitos países, o maior consumidor de água potável é o agro negócio, que a usa para irrigação, seguido de perto pelas companhias de energia para termoelétricas e indústria pesada. Serviços públicos governamentais consomem cerca de 15% e o uso público cerca de 2%.

A maior parte do desperdício e da poluição da água decorre de práticas de irrigação na agricultura. A área do globo que é irrigada triplicou – de 90 milhões de hectares em 1950 para mais de 270 hectares em 2000. Sistemas naturais hidrológicos foram

radicalmente alterados para fornecer água para a produção de alimentos para uma crescente população urbana. A maioria dos terrenos produtivos no mundo é dependente de irrigação. A irrigação artificial se tornou um componente da cadeia de produção alimentar.

Grande parte das praticas de irrigação são extremamente insustentáveis. Menos da metade da água utilizada beneficia verdadeiramente as plantações, muito se é perdido durante o trajeto na superfície. Cerca de 2 bilhões de pessoas vivem em países com alto ou moderado problema de água, principalmente no Oriente Médio, na África e na China. 1 bilhão de pessoas não possuem acesso a água segura, 2 bilhões de pessoas não possuem acesso a condições sanitárias básicas, 5 milhões de pessoas morrem todos os anos em virtude da péssima qualidade de sua água.

O recente impulso nos números da população humana e nos níveis de consumo aumentou a demanda e colocou um enorme peso de esforço na disponibilidade e pureza da água. Quase dois de três africanos morando em áreas rurais não tem acesso ao suprimento de água adequada, e quase três quartos vivem em condições sanitárias insuficientes. A situação tende a piorar com o aumento da demanda por água. Em 2025 os problemas relacionados a água poderão afetar 3 bilhões de pessoas.

A água sempre foi tida como certa e garantida e por isso muito mal gerenciada e manejada, tanto em níveis nacionais como em níveis internacionais, e por muitos anos. Subsídios governamentais resultaram em desperdício de água em aplicações de irrigação. Mas quando a demanda ultrapassa a oferta, a água se torna um recurso valiosíssimo. Muitos rios do mundo estão tão contaminados com poluentes que são inutilizáveis. Fertilizantes minerais, pesticidas, herbicidas, esgoto e dejetos industriais flutuam junto à superfície e debaixo dela, contaminando os humanos acima e destruindo delicados ecossistemas dentro e fora da água.

Um quinto da população global é obrigado a beber água poluída. Três milhões de pessoas, a maioria dela crianças, morrem todos os anos de diarreia e outras doenças causadas por água contaminada com microorganismos. A maioria dos rios nos países em desenvolvimento está poluída com esgoto não tratado. Muitos governos não constroem estações de tratamento da água em virtude do alto custo.

O esgoto degrada o meio ambiente, põe a saúde em perigo e destrói cardumes. Nitratos e fosfatos de fertilizantes, adicionados ao solo para as plantações, contaminam a água do solo e outros corpos d'água. Em condições de calor esses fertilizantes interagem com restos animais e humanos, causando o crescimento de microorganismos que podem

deixar a água insegura para o consumo ou até para o uso na irrigação, bem como contaminam os peixes gerando perigo em seu consumo. Metais como o mercúrio e químicos como os dióxidos e os PCB's prejudicam a vida selvagem são passados adiante na cadeia alimentar, contaminando peixes e frutos do mar que consumimos.

As práticas agrícolas de excesso de irrigação e do uso de raízes rasas causaram aumento na salinidade dos solos.

O sal destrói construções, infra-estrutura, vegetações rasteiras incluindo as de terras produtivas, áreas alagadas e outros habitat's. A interferência humana em sistemas naturais de água resultou na destruição de ecossistemas e na extinção de espécies. A retirada e o uso em excesso resultaram em uma rápida queda nas quantidades de água e nos níveis dos reservatórios. Tanto os homens quanto os animais dependem da água. Se quisermos que haja água suficiente para as necessidades das gerações futuras, e ainda compartilhar com outras espécies, então nos precisamos agir agora para melhorar nosso manejo e aproveitamento de água.

Quando a água começa a ficar escassa, grande pressão é colocada sobre os suprimentos de comida. Terras rurais utilizáveis se tornam improdutivas e países são forçados a importar água. Essa é uma cara opção para países desenvolvidos, e são os pobres que sofrem mais. Mais de um quarto das importações mundiais de grãos vai para países da África, da Ásia e do Oriente Médio que sofrem com a escassez de água. A escassez de água leva a diminuição na produção de comida, perda da qualidade de vida, e a problemas sociais e econômicos, sem falar na instabilidade política.

Ela também pode levar as tensões políticas e a conflitos armados entre nações que dividem os mesmos rios. O Nilo, o Gangis, o Brahmaputra, o Danúbio, o Tigre e o Eufrates são todos compartilhados entre diversas nações. Quando um país desvia água ou constrói represa, os níveis do rio abaixo diminuem. O aumento na retirada de água do solo diminui os níveis de água dos aquíferos. Doenças provenientes do contato com a água estão espalhadas pelos países em desenvolvimento. Quase metade da população africana está infestada com vermes parasitas como bilharzia e giárdia, que suga toda sua energia e os deixa fracos. Nós temos que ser eficientes no nosso uso da água.

A conservação de tem que ocorrer em todos os níveis: em casa, no jardim, no ambiente de trabalho, nas escolas e na comunidade em geral. A gama de numerosos produtos nos últimos anos que são eficientes no uso da água comprovou que há alternativas viáveis a abordagens feitas por modelos mais antigos, que geralmente consumiam grandes quantidades de água. Um índice de eficiência no uso da água foi

adicionado a muitos equipamentos modernos como lava-louças e máquinas de lavar roupas. O agro negócio, o maior consumidor de água, precisa urgentemente melhorar seu manejo de água através de melhores técnicas de irrigação. Os métodos mais eficientes de irrigação incluem irrigação por esguichos de gotas, sistemas de baixa pressão nos cabeçotes e irrigadores de precisão de baixa energia.

Grãos que crescem melhor com pouca água podem ser melhorados por reprodução seletiva. Técnicas em pequena escala de colheita de safras com pouca água, como os terraços de terra e as pegadas de reflorestamentos, que previnem a erosão do solo e melhoram a retenção de água, precisam ser desenvolvidas e utilizadas. A água é um bem público que deve ser guardado por todos os níveis governamentais e comunitários. Ninguém tem o direito de se apropriar dela a custo de outrem, a água assim como o ar pertence a terra e a todas as espécies.

Por essa razão, a água não pode ser privatizada, ou comercializada nem exportada em grandes quantidades para propósitos comerciais. Se a água se tornar uma commodity controlada pelo setor privado, as decisões sobre a água serão tomadas em uma perspectiva exclusivamente baseada na obtenção de lucros. Os governos ao redor do mundo devem agir imediatamente no sentido de declarar que as águas de seus territórios são públicas, de propriedade e para o bem público.

Os governos devem criar estruturas regulatórias fortes para protegê-las. Políticas de globalização econômica de crescimento ilimitado e aumento do comércio internacional são totalmente incompatíveis com a busca por soluções para a escassez de água e recompensam os mais fortes e brutos. As legislações nacionais e internacionais irão trazer as regras da lei para as corporações transnacionais, e acabar com práticas corporativas abusivas. Os governos devem ter a propriedade sobre a água e regulá-la, bem como proteger todo o meio ambiente. Toda pessoa deve ter o direito de ter acesso a água. A água deve permanecer onde esta, onde quer que seja possível. Interferir na natureza removendo vastas quantidades de água de reservas tem o potencial de destruir ecossistemas e prejudicar populações indígenas de região.

A água pertence a todas as espécies e os tomadores de decisões devem representar os direitos e pretensões de outras espécies em suas escolhas políticas e ações. Os governos em todo o mundo devem implementar políticas que protejam o direito básico de seus cidadãos a água fresca. A legislação deve exigir que todos os países, comunidades e bioregiões protejam suas fontes locais de água e procurem fontes alternativas locais antes de buscarem em outras áreas. Isso será um processo em longo

prazo, para parar a destrutiva pratica ambiental de mudar água de uma base aquática para outra. O preço da água e os "tributos verdes", que aumentam a arrecadação governamental e desencorajam a poluição e o consumo de recursos naturais, devem ter uma carga maior sobre os agros negócios e a indústria do que sobre cidadãos, os fundos coletados dessas fontes devem ser usados para fornecer água para todos.

Os subsídios governamentais para praticas corporativas de desperdício devem acabar. Os gastos governamentais devem aumentar para possibilitar uma melhora no manejo e gerenciamento de água. Por muito tempo, governos e instituições econômicas internacionais têm se dirigido por interesses corporativos. Empresas que financiam pesadamente campanhas políticas frequentemente recebem contratos de "queridinhos" para recursos aquáticos e ocasionalmente ate rascunham as linhas de leis que o governo posteriormente adota.

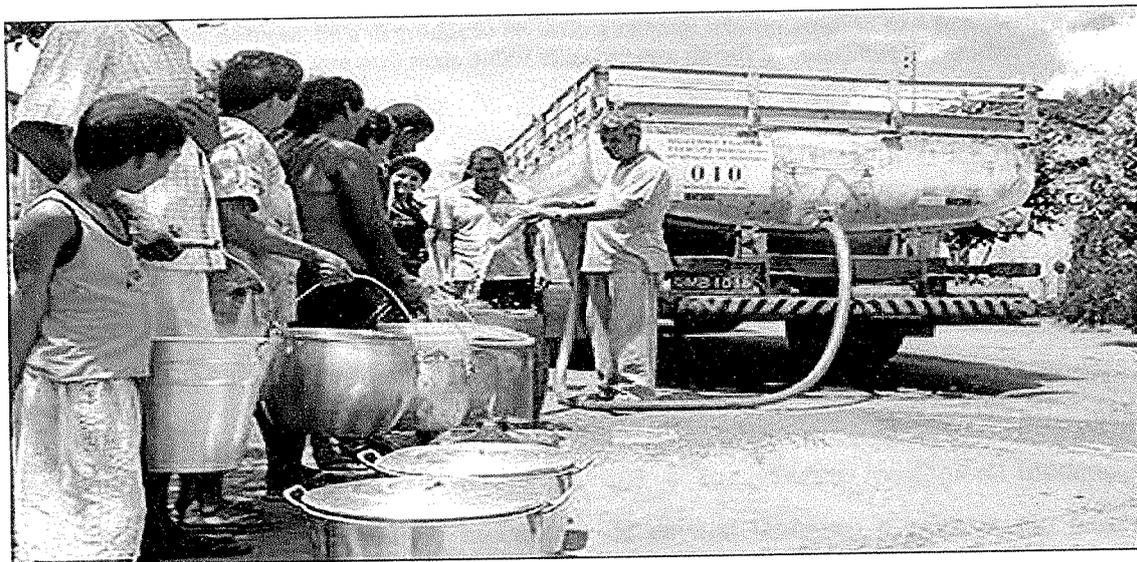
Os melhores advogados, defensores e protetores da segurança da água são as comunidades locais e os cidadãos comuns. O publico tem que participar como um parceiro igual do governo estabelecendo políticas para a água e sua conservação. A tomada de decisões deve envolver também organizações ambientais. Ao menos que a comunidade local com seu conhecimento e experiência acerca de situação não sirvam de guia, esses projetos nunca serão implantados e muito menos mantidos.

É essencial conservar água agora, para o futuro. Cada geração precisa assegurar que a abundancia e a qualidade de água não diminua durante suas atividades. O único jeito de solucionar o problema global de falta d'água é mudar radicalmente nossos hábitos, principalmente com relação a conservação de água. As pessoas precisam redescobrir sua reverencia pela água e seu lugar na natureza. Elas precisam alterar seus padrões de consumo de água, especialmente aquelas que vivem em áreas ricas em biodiversidade e água. Nós precisamos melhorar a qualidade da água reciclada, e desenvolver sistemas eficientes de loops fechados, nos quais a água usada retorne para dentro do sistema. Se a água tivesse um valor maior, a água reciclada poderia ser vendida como matéria prima para processos industriais e agrícolas.

Mais água poluída precisa ser transformada. A chave para manter uma base de suprimento de água sustentável é assegurar que a rede de extradições nunca exceda a recarga. Grandes sistemas aquáticos devem ser deixados de lado para conservação. O planejamento de grandes reservatórios deve ser suspenso, e alguns desvios de rios devem ser reorientados para ou refletirem um fluxo sazonal mais natural, ou devem ser desautorizados totalmente. A melhora na infra-estrutura deve se tornar uma prioridade

Mais água poluída precisa ser transformada. A chave para manter uma base de suprimento de água sustentável é assegurar que a rede de extrações nunca exceda a recarga. Grandes sistemas aquáticos devem ser deixados de lado para conservação. O planejamento de grandes reservatórios deve ser suspenso, e alguns desvios de rios devem ser reorientados para ou refletirem um fluxo sazonal mais natural, ou devem ser desautorizados totalmente. A melhora na infra-estrutura deve se tornar uma prioridade para os governos para diminuir a imensa perda de água decorrente dos anos de uso e da deterioração dos sistemas. Os financiamentos devem ser aumentados para projetos de pequena escala nos quais há mais sensibilidade para com o meio ambiente e as comunidades locais. Para se tomarem as ações necessárias em todos os níveis de governo e comunidades, em todo o mundo, é imperativo que nós alcancemos um acordo para o estabelecimento de um guia de princípios e valores.

A cooperação é exigida nos planos internacional, nacional e local para atacar as questões que ameaçam a quantidade do suprimento e a pureza da água. Melhores mecanismos institucionais são necessários para resolver disputas sobre águas e o uso delas, bem como para proteger o meio ambiente. Interesses nacionais conflitantes sobre o direito a água de lençóis, lagos e rios devem se solucionados por acordos internacionais.



(Figura 11 →) escassez de água

8 Proliferação de doenças.

De acordo com Cientistas da (PNUMA) programa das nações unidas do meio ambiente, estão relacionando um aumento nos casos de novas e até de já suprimidas doenças infecciosas com as dramáticas mudanças ambientais hoje enfrentadas pelo planeta. Perda de florestas, a construção de estradas e barragens, o aumento das cidades, a eliminação de habitat's naturais para dar lugar à agricultura, à mineração e a poluição de águas costeiras estão criando condições nas quais novas e antigas patologias podem se fortalecer. As mudanças climáticas, por exemplo, podem agravar as ameaças de doenças infecciosas de três formas, sugerem os especialistas.

Em primeiro lugar, devido ao aumento das temperaturas, muitas doenças e seus vetores podem surgir e, em segundo lugar, as mudanças climáticas podem alterar os habitat's de diversas espécies. Por exemplo, a escala geográfica e sazonalidade de duas das infecções mais sérias originadas de mosquitos, malária e dengue, são muito sensíveis a mudanças climáticas.

“Uma Força-Tarefa, indicada pelo Secretário Geral Kofi Annan concluiu que o meio-ambiente é o marco sobre o qual os objetivos podem se consolidar ou fracassar. O relatório sobre o aumento na incidência das infecções reitera tal fato. O Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 6 chama a atenção da comunidade global para reverter a propagação de HIV/AIDS, malária e outras doenças. Se a degradação do meio-ambiente não for monitorada, fica claro, a partir destas novas descobertas, que será mais difícil alcançar este objetivo,” disse Klaus Toepfer.

A questão da degradação ambiental e do aumento na incidência de muitas doenças infecciosas recentes ou antigas é complexa, por vezes sutil, e está causando crescente preocupação entre os cientistas e especialistas em doenças. Sobretudo, habitat's e paisagens intactas tendem a manter agentes infecciosos sob controle, enquanto os danificados, alterados ou degradados deslocam o equilíbrio natural que provoca, desse modo, a propagação aos povos de doenças novas ou já existentes. Muitos dos principais especialistas agora estão convencidos de que o rompimento ecológico, mudanças ambientais bruscas, e o manejo ineficiente de dejetos humanos e animais são partes atuantes na questão.

A mudança ambiental ao aumento nos casos de muitas outras doenças recentes e antigas, como a esquistossomose. Mudanças no fluxo e na química da água, associadas à

construção de represas estão sendo ligadas ao aumento da população do caramujo vetor da doença.

8.1 A Malária

A expansão de mineração e outras indústrias de extração podem aumentar a incidência de doenças como a malária. O desmatamento e construção de estradas podem freqüentemente destruir sistemas florestais e fluviais, o que aumenta os habitat's para os mosquitos vetores da doença.

A migração de trabalhadores para áreas previamente inacessíveis também faz aumentar a população em risco. A mudança no uso da terra, na forma de agricultura, está ligada ao aumento e propagação de doenças como a encefalite eqüina ocidental e a Febre Tifóide. Tuberculose, Peste Bubônica e a síndrome pulmonária do Antivírus estão ligadas também à urbanização sem planejamento.

Produtos químicos e antibióticos de dejetos de animais de fazendas estão ajudando a tornar as bactérias causadoras das doenças resistentes às drogas, com implicações para infecções tais como Hepatite e algumas doenças diarréicas.

Além disso, a poluição do ar causada por fábricas e transportes está ligada à incidência crescente de infecções respiratórias. Poluição das águas litorâneas gerada pelo esgoto sem tratamento é um fator-chave para o reaparecimento mundial da cólera.

9 Pobreza e o Crescimento Populacional

A pobreza é tanto um fator de contribuição quanto um resultado do crescimento populacional e degradação do meio ambiente. Nessa relação cíclica, geralmente não resta muito aos pobres, a não ser explorar os recursos de uma forma insustentável. Famílias famintas tentam cultivar alimentos em qualquer terra disponível, independente da fragilidade do solo ou da adequação de culturas.

Quando uma família sente fome ou frio, queimará madeira para cozinhar e se aquecer; e quando o fornecimento de madeira acabar queimarão excrementos animais e talos de plantas que antes serviam como fertilizante. Comumente, os pobres não têm o hábito de descansar a terra, ou de praticar o reflorestamento.

Os índices de fertilidade dos países do Terceiro Mundo são muito altos – uma média de 6,7 crianças por família nos países africanos nas proximidades do Saara, por exemplo; e parte da pressão para se ter famílias grandes é econômica.

Mais pessoas para auxiliar nos trabalhos do dia-a-dia reforçam a capacidade da família de sobreviver como uma unidade econômica viável. Contudo, o crescimento exponencial da população impõe pressões sobre os solos e demais recursos, e, como resultado, as grandes famílias se tornam um encargo muito maior, ao invés de um bem. Áreas agrícolas já não são mais capazes de sustentar o rápido crescimento de suas populações.

Por outro lado, conforme migrantes procuram emprego nas áreas urbanas, favelas e cortiços se espalham de forma desordenada, em virtude dos sistemas inadequados de moradia e serviço social (Figura 12).

À medida que essas áreas urbanas voláteis crescem, a estabilidade política do governo é ameaçada. Para sobreviver, os habitantes urbanos praticam alternativas econômicas vagas. Em muitos países, grandes setores da população são considerados completamente à parte da economia nacional. Alguns estudos sobre o Brasil estimam que 50% da força de trabalho estão subempregadas. Estima-se que 60% da economia peruana são constituídos de setores da economia “informal”.

A atividade informal responde por 43% de toda a moradia em Lima e 93% da frota de transporte urbano.



(Figura 12) pobreza desordenada
www.atarde.com.br

9.1 Benefícios do Planejamento Familiar

Os riscos iminentes de não se limitar o número de seres humanos são óbvios, mas há também benefícios para todos, se realmente reduzirmos as taxas de natalidade. O planejamento familiar é uma estratégia fundamental para garantir uma boa saúde. Encorajando o planejamento familiar, obtém-se uma redução na mortalidade infantil, e favorece a sobrevivência das outras crianças da família.

Programas que auxiliam as mulheres a terem menos gestações, mais seguras e saudáveis, podem reduzir a mortalidade das mães e o aborto ilegal. (Índices de mortes de mães são maiores, especialmente entre mulheres subnutridas que apresentam baixa imunidade contra doenças. Cerca de metade dos abortos, em todo o mundo, são considerados ilegais; as mortes por aborto são frequentes quando são feitos ilegalmente, e raras quando se trata de abortos legais).

Além disso, educar as pessoas sobre os riscos de uma gravidez sem cuidados e incentivar o uso de preservativos pode controlar a disseminação da AIDS, um problema

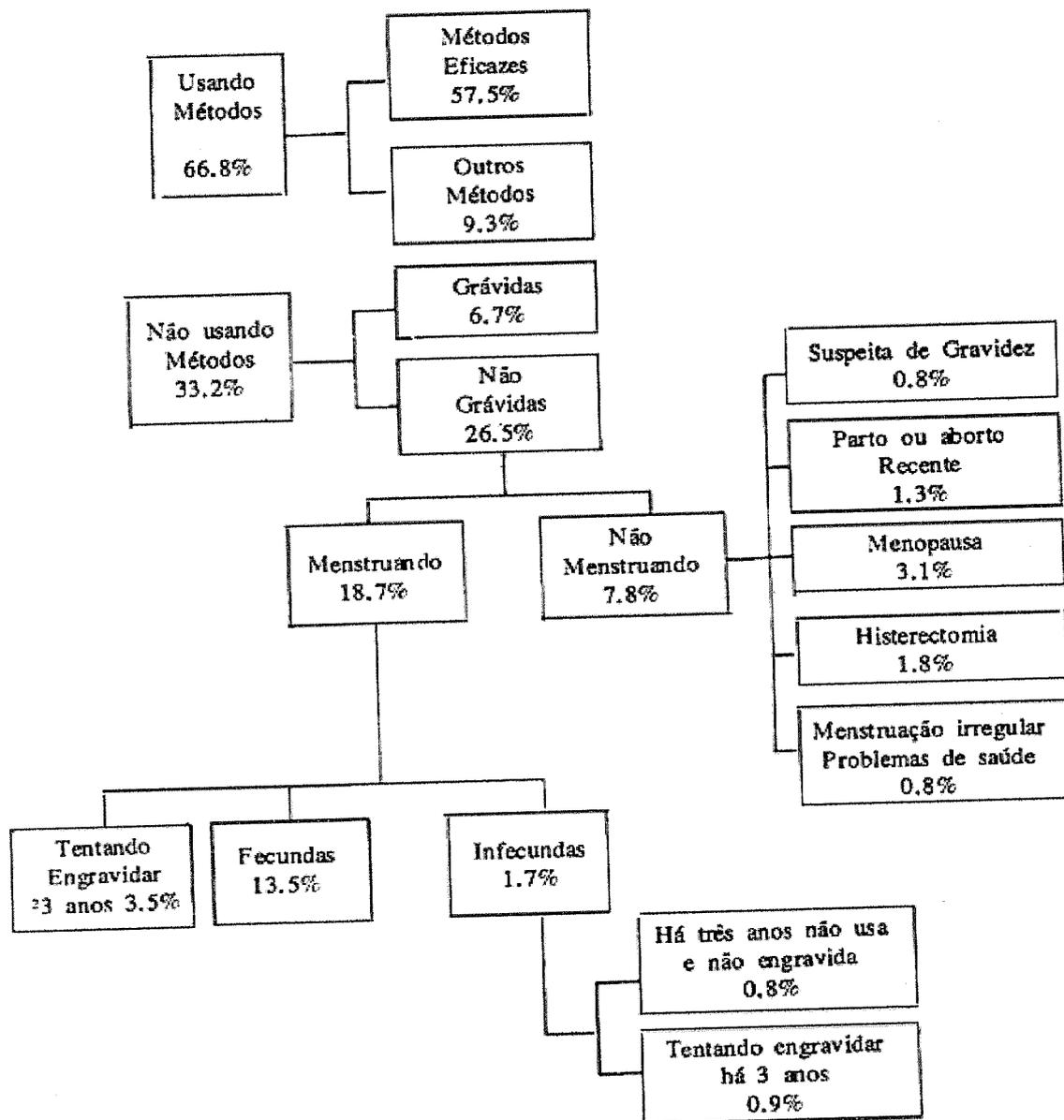
crítico de saúde e econômico para muitas nações. No nível familiar pode haver benefícios econômicos, sociais e psicológicos associados a uma família pequena. Além disso, reduzir a natalidade possibilita tanto às famílias quanto ao governo federal aumentar as despesas por criança em saúde e educação e, assim, contribuir para uma força de trabalho mais produtiva, no futuro.

Baixos índices de fertilidade, também diminuem as pressões sobre os recursos naturais, meio ambientes, e a maioria dos sistemas que mantêm a vida na Terra. Finalmente, um estudo feito em 1986 pelo National Research Council (Conselho de Pesquisas Nacional) concluiu que "reduzir" o crescimento populacional pode ser benéfico ao desenvolvimento econômico da maioria dos países em desenvolvimento. Muitos países têm realizado ações para integrar serviços de saúde reprodutiva na atenção básica, aperfeiçoar instalações e treinamento, adotar estratégias nacionais para o controle do HIV/AIDS e abordar saúde reprodutiva e direito dos adolescentes.

Novas parcerias têm sido estabelecidas entre os governos e um amplo leque de organizações da sociedade civil para atender as necessidades de saúde reprodutiva. O uso de contracepção moderna cresceu de 55% dos casais em 1994 para 61% hoje.

Uma atenção renovada tem sido dedicada a práticas tradicionais danosas, violência de gênero, assistência pós-aborto e necessidades de saúde reprodutiva das mulheres entre populações afetadas por conflitos armados ou desastres naturais.

Mulheres em união de 15-49 anos, usando e não usando métodos contraceptivos



(Figura 13) usando e não usando métodos contraceptivos
www.scielosp.org.br

9.2 Os Conflitos Provocados pelo Crescimento Populacional

Há muitas ligações entre o crescimento populacional e os conflitos sociais. Quando as populações em crescimento competem para a distribuição de recursos como terra, alimento, água ou renda de forma limitada ou desigual, conflitos podem ocorrer. Quando o crescimento populacional ultrapassa o crescimento econômico, a diminuição da renda per capita e do padrão de vida podem levar à agitação social e à guerra civil.

E, finalmente, quando os recursos naturais deteriorados não podem mais manter as populações em crescimento, os conflitos aparecerem à medida que as pessoas são forçadas a se mudar para procurar novas áreas de moradia. Na África muitos destes “refugiados ecológicos”, empurrados pela desertificação, têm ultrapassado fronteiras nacionais e entrado em conflito com habitantes das áreas que tentam invadir.

No geral, quando grandes grupos deslocam-se voluntariamente ou são deslocados, há um aumento na competição por empregos e recursos na nova área, e assim, os grupos podem ser considerados como indesejáveis. As tensões resultantes da migração e diferenças étnicas podem acontecer em qualquer país; porém, os conflitos mais sérios geralmente ocorrem em regiões com alta densidade demográfica.

À medida que mais pessoas competem por recursos escassos e procuram igualdade e autonomia, atritos sempre vêm à tona. Superpopulação aumenta a taxa de criminalidade e, em muitos locais, agrava as discórdias étnicas ou tribais ao ponto de uma guerra civil.

À medida que o crescimento populacional aumentou no século XX, as guerras civis aumentaram consideravelmente, e, atualmente, estão além de formas convencionais de combate. Dos quase 20 milhões de mortes em guerra desde o final da II Guerra Mundial, mais de 15 milhões ocorreram em conflitos internos. Desde 1945, aproximadamente 8,7 milhões de mortes em guerra ocorreram em países com densidades demográficas maiores de 200 pessoas por quilômetro quadrado, o equivalente a cinco vezes a média mundial.

A área atualmente tida como Bangladesh, com a maior densidade demográfica do mundo (787,6 pessoas por quilômetro quadrado) registra 1,5 milhões de mortes por conflitos, desde 1945.



(Figura 14) Conflitos sociais.
www.estadao.com.br

10 Medidas para Reduzir o Crescimento Populacional

Uma vez que as causas do rápido crescimento populacional envolvem uma variedade de fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos, uma série de medidas pode ser importante para reduzir os índices de crescimento.

O estímulo para o crescimento acelerado varia tanto internamente, quanto de um país para o outro; e para uma determinada região, algumas medidas são mais apropriadas do que outras. Algumas dessas medidas são listadas abaixo:

1. Aumentar o conhecimento público de como o rápido crescimento populacional limita as chances de satisfazer as necessidades básicas, e das vantagens de se limitar o tamanho da família e espaçar as gestações. Reduções nos índices de mortes de mães e aumento nos gastos por criança em saúde e educação são dois dos muitos benefícios significativos que podem ser citados.
2. Desenvolver uma vasta disponibilidade e uso de efetivo serviço de planejamento familiar através de um aumento nos fundos. O Banco Mundial estimou que para prover serviços de planejamento familiar a todas as regiões necessitadas, cerca de US\$8 bilhões por ano devem ser gastos até o final do século. O Worldwatch Intitute (Instituto de Vigília Mundial) estima que para estabilizar a população mundial em 10 bilhões, no ano 2050, seria necessário um gasto de mais de US\$25 bilhões por ano em melhorias sociais e incentivos financeiros até o ano 2050. Atualmente, a maioria dos países é favorável ao planejamento familiar; no entanto, carecem de fundos e outros recursos para torná-lo largamente disponível. Como resultado, apenas 45% das mulheres de todo o mundo, em idade reprodutiva, utilizam-se de medidas de controle de natalidade, e cerca de 250 milhões de mulheres dos países em desenvolvimento (com exceção da china) afirmam que desejariam planejar suas famílias, mas não têm acesso a, ou informações sobre, as técnicas de planejamento familiar que poderiam utilizar.
3. Promover incentivos sociais e econômicos para encorajar as famílias pequenas, tais como imposto especial e benefícios de segurança social a pais de famílias pequenas.
4. Promover uma participação ativa no desenvolvimento sócio-econômico, incluindo completa integração das mulheres nas atividades educacionais, sociais, econômicas e políticas. No geral, quanto maior a participação das mulheres na sociedade, menor o número de crianças que elas têm. Oportunidade de emprego e educação às mulheres jovens são os fatores mais significantes que influenciam na idade do casamento. Quanto

maior o nível de educação das mulheres, maiores as oportunidades que lhe são apresentadas, e menores o número de crianças que acabam por conceber.

5. Desenvolver sistemas que garantem a assistência aos idosos.
6. Para os países que recebem migrantes, desenvolver medidas que limitam a migração a níveis sustentáveis; para países que mandam migrantes, contribuir para uma redução em longo prazo das pressões imigratórias, provendo o desenvolvimento e assistência familiar.
7. Conscientizar os líderes políticos das conseqüências do rápido crescimento populacional; obter o apoio público para programas políticos que reduziram o crescimento. Pela recente redução dos fundos dos EUA aos programas populacionais, os líderes dos EUA deveriam estar incluídos nesse esforço.
8. Para reduzir os índices de crescimento a níveis sustentáveis, os programas de educação populacional e conscientização ambiental deveriam informar não apenas sobre os métodos de planejamento familiar ou ambiental, mas, também, demonstrar como o crescimento populacional afetará a disponibilidade de água, comida, combustível, moradia, educação e outras necessidades básicas. Para auxiliar as pessoas a compreender a necessidade de barrar o crescimento populacional, todos os governos deveriam desenvolver incentivos para limitar o crescimento, baseados nos valores e interesse do povo.
9. O Futures Group (Grupo para o Futuro), com o apoio da U.S. Agency for International Development's Office of Population (Agência Norte-Americana para o Departamento de População do Desenvolvimento Internacional) desenvolveu um sistema computadorizado, que projeta como as diferentes concepções do crescimento futuro da população e taxas de fertilidade de uma nação afetam as tendências econômicas, sociais e ambientais, tais como necessidades de alimento, água, emprego, moradia, educação e cuidados Médicos, além de índices de desflorestamento, desertificação e erosão do solo. O sistema, conhecido como RAPID – Resources for Awareness of Population Impact on Development (Recursos para a Conscientização dos Impactos Populacionais sobre o Desenvolvimento) – revela a pesada carga que o rápido crescimento populacional traz para todos os aspectos do desenvolvimento, e as vantagens de se alcançar baixos índices de fertilidade e crescimento. As revelações do RAPID têm impressionado oficiais de governo e líderes nacionais de cerca de 44 países, incluindo mais de 20 na África.

11 Conclusão

O crescimento populacional em larga escala exige de nós uma postura de ação, pois apenas como espectador nada será mudado. É preciso realmente que consciências sejam formadas a fim de que compromissos sejam assumidos para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos da natureza e de todo o mundo.

A questão maior é que, independente do status econômico ou de valores culturais tradicionais, todos querem consumir cada vez mais. Talvez existam exceções, mas a regra é inquestionável. Essa é a realidade do incomparável impacto humano sobre o planeta. E é insustentável.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
www.ibge.gov.br

Organização das Nações Unidas – ONU – (Portal do Brasil)
www.onu-brasil.org.br

Autor: CORSON, WALTER H.
MANUAL GLOBAL DE ECOLOGIA
Editora: AUGUSTUS LARANJA -- Edição: 1